

Opinião

URGÊNCIA INTERNA: IMPRESINDÍVEL, MAS QUASE IGNORADA

Uma atividade médica imprescindível no meio hospitalar, mas pouco conhecida e nem sempre reconhecida

A Urgência Interna (UI), também designada por Residência Médica, consiste numa atividade que tem como finalidade assegurar, em presença física, a assistência médica aos doentes internados entre as 20 e as 8 horas nos dias úteis e 24 horas aos fins de semana e feriados.

No caso concreto da Medicina Interna, os médicos residentes, maioritariamente pertencentes ao *staff* do próprio serviço, têm como funções dar continuidade de cuidados aos doentes internados, responder a intercorrências destes, admitir doentes provenientes do serviço de urgência (SU) ou dos Cuidados Intensivos, dar resposta aos pedidos de consultoria interna a outras unidades de internamento e, na existência de uma unidade de cuidados intermédios da responsabilidade desse serviço, proceder às admissões e assegurar o seguimento dos doentes já aí internados.

A título de exemplo, da carga de trabalho da UI numa das oito Unidades de Medicina Interna do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), no período de janeiro a março de 2019, foram admitidos pelos médicos residentes 321 doentes, foi dada resposta a 541 intercorrências, feita consultoria interna a 58 doentes de outras unidades de internamento, além das tarefas relacionadas com os doentes internados em cuidados intermédios nos serviços em que eles existem.

Deve ainda ser salientada a importância desta atividade ser realizada por médicos do próprio serviço que têm melhor conhecimento dos doentes internados e que permite uma transmissão direta, pelo médico assistente, de potenciais situações clínicas a carecerem de maior vigilância.

Trata-se de uma atividade exigente e diferenciada, mas, indubitavelmente, nobre e essencial para a qualidade dos cuidados prestados aos doentes internados e para a dinâmica e capacidade formativa (atualmente sujeita a avaliação curricular) dos serviços de Medicina Interna.

A cessação desta tarefa, por vezes ingrata, realizada por médicos do próprio serviço em período de trabalho extraordinário, acrescido ao praticado pelos médicos no serviço de urgência externa, vulgo *Banco*, conduziria a um retrocesso de mais de três décadas na qualidade assistencial.

Pretendemos com este texto dar o devido relevo à Urgência Interna, nem sempre vista como indispensável, estando a tentar-se uma reorganização de todo o trabalho de urgência (interna e externa) de forma a reduzir a carga horária resultante da escassez de recursos humanos e tentando, assim, evitar o seu colapso.

5 de setembro de 2019

Júlio Almeida

Coordenador do Serviço de Medicina 1.2